



REAJUSTE DOS TÍQUETES (desde 2003 sem correção!)

Temos colocado em todas as pautas de Acordo Coletivo nosso pedido de correção dos tíquetes. Além disso, fizemos outros tantos pedidos com o objetivo de minimizar as perdas ocorridas ao longo de anos.

Existe um processo administrativo em curso iniciado em 2014 e que não foi atendido até o momento, pois, segundo os gestores, tratava-se

de período pré-eleitoral, entretanto, esse tipo de impedimento não foi lembrado quando resolveram conceder o reajuste para todo o funcionalismo do estado e mais, as empresas onde os empregados são celetistas, ou seja, não houve vontade política.

Outra coisa tem causado grande revolta aos metroviários da RIOTRILHOS é o fato deste mesmo cofre que nos nega a correção dos tíquetes por falta

de recursos, paga aos empregados da CENTRAL um valor bem maior que o nosso. Nada contra eles receberem o valor maior e não queremos que eles venham a ganhar a miséria que estamos recebendo, porém não entendemos porque o discurso que serve para um não serve para o outro.

Estamos cansados de ser enrolados com desculpas sem fundamento. Chega!

PROCESSO JUDICIAL (ENTRE NÍVEIS)

Conforme já divulgamos, a empresa METRORIO, condenada a pagar o valor está de posse do Processo e as planilhas com os cálculos atualizados pelo SIMERJ, para

que se pronuncie a respeito, acatando ou contestando os valores por nós apresentados. Lembramos que na audiência, realizada em dezembro, a Juíza concedeu um prazo de 30 dias para

cada uma das partes providenciarem os seus cálculos, considerando o período de recesso do Judiciário, portanto estamos aguardando a devolução que deverá acontecer nos próximos dias.

REUNIÃO AMPLIADA : Assuntos Jurídicos

A direção do SIMERJ e a Comissão de Acompanhamento do ACORDÃO realizarão uma reunião ampliada com a categoria na próxima **quinta-feira, dia 25/02 às 15 horas,**

no auditório da Sede quando passaremos as informações do que foi feito até agora e o que pretendemos para o futuro próximo. Claro que estaremos sempre nos reservando sobre algumas informações

para que não haja prejuízo nas estratégias traçadas por nossos advogados. Na medida do possível tentaremos esclarecer todas as dúvidas e recolhendo sugestões no sentido de melhorar nossas ações.

Acordo Coletivo 2016/2018

Estamos elaborando a proposta de pauta do acordo 2016/2018 para submetê-la a uma assembleia específica e, em segui-

da o tratamento de praxe. Este ano teremos uma novidade que está em processo de elaboração em busca de solução da nossa defasagem salarial que se acumula há

vários anos fazendo com que o poder aquisitivo do nosso minguado salário se torne ainda mais irrisório, nos deixando numa situação de verdadeira angústia.

LINHA DIRETA



Publicação Oficial do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Transporte Metroviários,
Veículos Leves sobre Trilhos e Monotrilhos do Rio de Janeiro - SIMERJ
Gestão 2015/2017 - Filiado à FENAMETRO

www.simerj.org.br - simerj@simerj.org.br - tel.: (21) 2532-0331 19/02/2016 Nº 02

Rua Santa Amélia, 41 - Praça da Bandeira - CEP. 20260-030 - Rio de Janeiro

RESUMO DA REUNIÃO COM SECRETÁRIO DE TRANSPORTE DE ESTADO E A PRESIDENTE DA RIOTRILHOS

No dia 2 de fevereiro último, no auditório da RIOTRILHOS, lotado, foi realizada uma reunião ampliada que contou com a participação do Secretário de Estado de Transporte, Carlos Roberto Osório, da Presidente da RIOTRILHOS, Tatiana Vaz Carious e o Vice-Presidente, Raul Pereira com a seguinte pauta:

1-Situação financeira do Estado e o futuro da RIOTRILHOS;

2-A possível mudança da Sede para a Leopoldina;

3-Especulações sobre a venda do prédio do Edifício Sede da empresa;

4-Direitos trabalhistas descumpridos pela empresa;

5-Reestruturação: o que é e como ficamos?

Essa reunião aconteceu em razão das diversas questões econômicas e financeiras que afligem o Estado e a RIOTRILHOS, tornando

a nossa situação de empregados que já não é nada boa, mais difícil ainda. Em dezembro de 2015, conforme havíamos divulgado em nosso site em 30 de dezembro, tivemos uma reunião com o Secretário e outra com a Presidente, porém devido a gravidade da situação todos pediam para ouvir e saber diretamente das perspectivas existentes. Em boa parte ambos repetiram o que havia sido dito naquelas reuniões, mais o importante é que as pessoas puderam fazer suas perguntas e ouvir a resposta diretamente. Fizemos a leitura dos pontos ao Secretário que iniciou sua fala na ordem dos pontos;

1 e 5- Os recursos originados dos royalties do petróleo diminuíram muito em função da desvalorização do preço do petróleo no mercado internacional antes, cotado a mais de US\$ 100 para 30, cuja cotação do barril na previsão para o orçamento do Estado ter sido de US\$

130. Falou ainda, que o Governo conseguiu pagar algumas contas com valores transferidos pela Justiça e que é necessário um ajuste para adequar as receitas correntes líquidas e distribuição dos valores segundo a legislação vigente e com os demais poderes, a ser votado na ALERJ e que é necessário muito sacrifício para reduzir todo o custeio do Estado. Disse que, Considera um absurdo a proposta da extinção de empresa, não resolvendo os problemas do Estado;

Em um prazo de 90 (noventa) dias deverá apresentar algumas medidas para redução de custeio da Cia.; citou como exemplo o ressarcimento pela cessão dos empregados a outros órgãos, pois esses continuam como despesa de pessoal da RIOTRILHOS;

2- Afirmou que o Gabinete da Secretaria e assessores

continua na próxima página



continuação da página anterior

já foram para a Leopoldina, mas que este ano não deverá haver mudança de endereço e se houver será só da empresa CENTRAL LOGÍSTICA;

3 – Quanto ao prédio disse que não pode ser objeto de venda, tendo em vista as ações trabalhistas e penhoras existentes;

4 – Em relação à data de pagamento fora do estabelecido no Acordo Coletivo que é o último dia útil do mês, disse que, por enquanto, continuarão ocorrendo até que as condições do estado permitam o retorno às datas anteriores;

5 – O governo ainda estuda as possíveis mudanças no sentido de reduzir os custos da máquina pública e só terá mais clareza da situação em 90 dias.

Na condição de representante do estado, pediu desculpas a todos pela atual situação e admitiu a culpa do Governo por não ter se precavido para suportar a situação atual.

A Presidente ratificou as palavras do Secretário e falou também sobre a

sua disposição de defender os empregados, junto ao Governo e a necessidade de manter o quadro atual de empregados, para que o Metrô possa continuar com uma diretriz expansionista, além da procura de meios para ajustar a situação atual, sem que haja maiores perdas.

Ao final reivindicamos a participação na Comissão de Reestruturação de um metroviário, eleito em Assembleia.

Nossa opinião!

Diversas perguntas foram feitas sobre os pontos abordados e respondidos pela Presidente. Para nós da direção do Sindicato fica a sensação de que a reunião serviu para que os companheiros trabalhadores metroviários ouvissem e falassem “olho no olho”, diretamente com aqueles que dirigem a empresa o que não quer dizer que as coisas vão se resolver, mas serve para tomar consciência das dificuldades que a Direção do Sindicato encontra quando leva as questões em reuniões fechadas, sem a participação da categoria que somos obrigados a fazer, por força das circunstâncias de momentos.

Temos uma posição crítica sobre tudo o que foi dito e, lembramos que, em reuniões anteriores, realizadas com a diretoria, cobramos de ambos, Presidente e Secretário, uma resposta e atitude adequadas à situação presente que, evidentemente, não foi criada pelos trabalhadores, por isso reivindicamos uma participação oficial na discussão do processo de reorganização e reestruturação. Devemos lembrar que, quando foi feito o desmonte das empresas do Estado, através do Programa Estadual de DE-

SESTATIZAÇÃO - PED, a partir de 1995, foi dito em altos brados que haveria uma economia enorme para o Estado com a diminuição dos empregados e da folha de pagamento e que sobriaria para melhorar a saúde, educação, transportes e outros serviços essenciais à população e nessa onda foram vendidos e ou concedidos, o METRÔ, o BANERJ, a CEG, a CODERTE, as Barcas, a FLUMITRENS, a CTC já tinha ido e muitas outras para citar só no Rio de Janeiro. Duas décadas depois, para citar só o nosso caso, a RIOTRILHOS, somos apenas 380 emprega-

continua na próxima página



continuação da página anterior

dos, dez vezes menos do que éramos, antes da concessão, esse Estado que passou vinte anos “economizando” está com dificuldades de pagar o nosso reduzidíssimo salário. Perguntamos: **Para onde foi toda essa economia? A resposta nós temos, a desestatização não serviu à população, aos trabalhadores, nem melhorou a qualidade dos serviços** (VEJAM OS HOSPITAIS, OS TRANSPORTES – TRENS, ENGARRAFAMENTOS), e o Metrô cresceu 3 estações – Siqueira Campos, Cantagalo e General Osório, em quase vinte anos. Fica a sensação que o PED serviu para enriquecer alguns empresários amigos do poder e seus formuladores e condutores do programa. Devemos lembrar a direção da empresa e ao gover-

no que ela está concluindo a obra que envolve o maior uso de volume de recursos financeiros da América do Sul, cerca de R\$ 10 bilhões, e lamentavelmente isso de nada tem válido para os trabalhadores da Riotrilhos. Que desde 2003 não temos Acordo Coletivo assinado, aliás, não foi acordo e sim dissídio, por decisão da justiça, onde tivemos 32,95% de reajuste salarial e dos tíquetes de alimentação, cujo retroativo não recebemos até hoje, pois a RIOTRILHOS, a PGE e o Estado usam de todos os meios procrastinadores para não pagar e, de lá para cá só recebemos algumas “bondades pré-eleitorais” que acontecem, coincidentemente, a cada quatro anos. Uma de 7,5% em 2009 e 25% dividido em três parcelas

(7,14% em julho de 2014, janeiro e julho de 2015).

Além disso, o que temos recebido é só notícia ruim. São discussões das dificuldades, possibilidade de demissões dos nossos companheiros e por aí vai.

Até quando temos que esperar para ter no mínimo um tíquete decente corrigindo esse valor que mal dá para uma média com pão e manteiga. E quanto ao passivo trabalhista que monta de R\$ 400 milhões e não se vê nenhum sinal para pagamento? a lógica é a mesma dos governantes: antecipar receitas futuras e postergar os pagamentos para o governo seguinte.

Como pode isso acontecer sem que haja responsabilização pessoal por essas práticas recorrentes dos dirigentes e governantes?

TÍQUETES E SALÁRIOS (de novo em atraso!)

Como se não bastasse a postergação do pagamento dos salários, a empresa /Estado nos impõe os atrasos nos créditos dos tíquetes refeição e ou alimentação, criando ainda mais dificuldade para os trabalhadores, principalmente aqueles mais humildes.

O interessante é que o governo e as concessionárias mantiveram todas as datas de vencimento que vinham sendo praticadas ao longo dos tempos logo, fomos mais penalizados ainda vendo as contas vencendo sem condição de pagá-las e depois tendo que pagar com mul-

tas. Um absurdo. Tudo isso porque eles erraram no planejamento, no orçamento, e na gestão política do Estado ao elaborarem suas políticas de prioridades ou na concessão de generosas isenções a setores que não tem a menor prioridade como, por exemplo, o de cervejaria.